

XELÍM, s. m. Moeda de prata Ingleza, que val 9 vintéis, entrão 20 delles na libra esterlina. (do Inglez *Shilling*.)

XENDI, s. m. Trança solta nas costas, que trazem os Jogues na India.

XÊQUE, s. m. Xete de Cabilda, ou Tribu, Principe, ou Rei. *Barros*, 2. 1. 2. "são havidos por *Xeques*, ainda que se chamem Reis" como hum não he subdito a outro logo se chama *Xeque*, ou Rei."

XERAFÍM, V. *Xarafim*.

XERÊL, s. m. V. *Xarel*.

XÊRGA, s. f. Panno, de que antigamente se fazião vestidos de dô, e luto. *Palm. P. 2. 6. 112.* vestida de xerga. — *S. Urogua*, 2. 1. 13. v.

XERGÃO, V. *Enxergão*.

XERÍNGA, V. *Seringa*.

XÉRQUE, adj. *Sella xerque. Seg. Cerco de Diu*, f. 354.

XÉRVA, V. *Linbo*.

XI, o mesmo que *Xe* "ca xi vos chegou o tempo." *Docum. antiq.*

XIÁH, s. m. Arab. Imperador; v. g. o *Xiah Thamaz*. B. 4. 4. 16.

XIBANÇA, s. f. vulg. Orgulho, presunção com valentia.

XIBANTARÍA, s. f. Acção de xibante, §. *Xibança*.

XIBANTE, s. m. O que tem xibança, guapo, arvadador, valentão.

XIBANTEÁR, v. n. Fazer acções de xibante.

XIBÁR, V. *Xibantear*.

XIFARÓTE, s. m. Espada pequena (do Grego *Xiphos* com ôte desinencia diminutiva Portug.)

XILOBÁLSAMO, s. m. Pau de balsamo.

XIMEA, s. f. V. *Sumea*, t. Naur.

XÍMIA, s. f. Mona, macaca. §. fig. Imitadora, arremedadora.

XÍMIO, s. m. Macaco. *D. Franc. Man. Cart. 1. Cent. 4.*

XINA, XINEIRO, V. *China*, *Chineiro*.

XIPHÓIDE, s. f. Cartilagem, que fica no baixo do sternon, a espinhela.

XIQUÊR, V. *Se quer*, antiq.

XÍRA, s. f. (do Francez, *chere*) ter boa xira; i. é, bom pasto, e comer, como em banquete lauto. *Ferr. Brito*, f. 65. *ult. Edic. Ulistipo Comediz*, f. 111.

XIRÍNGA, e deriv. V. *Seringa*.

XIRÓ, s. m. Caldo de arroz com sal.

XYGRAVÍS, s. m. chulô: he hum xygravís; i. é, huma figurinha entremetida esperta.

XÓ, interj. Com que se mandão parar as bestas.

XOCOLATE, V. *Chocolate*.

XOFRANGO, s. m. Ave de rapina. *B. Per. (Phinurus i.)*

XOFRÁR, v. at. Atirar, matar de xofre. §. fig. Fazer parar, fazer ficar calado, atalhado, enleçado; v. g. com resposta subita. V. *Chofre*, e deriv.

XÓFRE, s. m. Matar a perdis de xofre; i. é, logo que se levanta do pouso. §. *Chofre com o dedo*, piparote. §. De xofre, no fig. depressa, logo; v. g. replicar de xofre.

XÓPRA, interj. pleb. admirativa ironica. *Eufr. 2. 3.*

XÓRCA, s. f. Manilha, ou argola que alguns barbaros trazem nos braços, e pernas, talvez com pedraria. *F. Mendes Pinto*, c. 158.

XUÊ, adj. *Fazenda xue*, de pouco corpo, e sustancia. §. *He vestida muito xue*, com pouca roupa sobre o corpo, com roupa de baixo preço, ou que faz pouca roda nas saias.

XUPISTA, s. c. Pessoa dada ao vicio de beber, e embebedar-se. *Telint. Son. 51. V. Chupista*.

Y ^{das} ^{coisas}
4. 2.
d'

Y, articular relativo, *Y*, *ya*, *ya*, *ya*, gal com som do nosso *i* nos vocabulos de origem Grega; v. g. *hyata*, *hypothese*, não para representar o som, que tem na Lingua original, mas só a ortografia. Não sei se a ignorancia, ou que causa ampliou o seu uso para representar ditongos; v. g. *rey*, *ley*, *pay*, *may*, *by*, e mui impropriamente. O melhor uso, e o que ella deve ter é de consoante entre v

damente entremetemos a vogal *ya*, *feia*, *Lata*, *idêta*, &c. e não tem o seu, som distincto. *Omne* servir de consoante os escritores mais atinados; v. *aya*, *seyo*, *soyos*, *arroyos*, *cayar*, vogal segunda na ordem *rao* soa peculiar de um som consoante, a que o zes chamão molhado: *O*, *esno* vogal em *rya*, *riya*, *saiya*, *cayya*, *sa*, *cayr*; eu *ryo*, eu *vyya* muitas vezes, *atendiya*, ou *atendi-ya* no que ella me require, recedendo ao antigo, quando parece relativo *o* y consoante por eufonia, e para evitar o hiato bem como entremetemos um *n* em *buscão-no* por *buscã-no*, *Sec.* e os nossos mayores dicerão em *nos dias*, em *nos annos*, por em *os dias*, em *os annos*, &c. (V. *Nô*, *Na*, *Nos*) *fazerem-no*, *dizerem-no*, &c.

As palavras que se escrevem com *y* busquem-se com *l*, ou *hi*: v. g. *ys* por *ides*. *Palm. P. 2. 6. 104.*

YCHÃO, V. *Uchão*. *Ord. Af. 2. f. 301.*

YCHÊCO, s. m. antiq. *Enxêco*.

YEMAL.

+ *Oliver Garavito* (P. de Lemos de
Monte Carmelo, Comp. de P. 310)

YEMAL. V. *Hiemal*. *Ined.* III. 357. *Solstício yemal*.

YRIAN, t. antiq. Port. Esquadrão, exercito.

Z

Z, s. m. A vigesima terceira letra do Alfabeto Portuguez, soa como o *s* entre duas vogaes; v. g. *rosa* como *rosa*.

ZABANEIRA, s. f. Mulher desavergonhada. *Zavaneira* vêi na *Comed. Ulis.* "antes sai por aqui *zavaneira*."

ZABRA, s. f. Fragata pequena da Costa de Biscaya. *D. Fr. Manuel.*

ZABUCÁES. V. *Sapucaia*.

ZABURRO, adj. Milho *zaburro*, grande da India, milho grosso. *B.* 1. 3. 8. "milho grosso de maçaroca, a que chamamos *zaburro*."

ZACC, s. m. Papa dos Bonzos. *Lucena.*

ZAGA, s. f. Retaguarda, t. antiq.

ZAGAGA, s. f. Dardo de atemço usado na *Agagaya*.

ZAGAL, s. f. Golpe de zagaia.

ZAGAL, s. m. Ajuda, criado do maioral.

§. Pastor.

ZAGALA, s. f. Pastora.

ZAGALEJO, s. m. Zagal moço.) *Sã Mir.*

ZAGALETO, s. m. O mesmo.)

ZAGAL, s. m. Huma sottie de lençaria.

ZAGALHO, s. m. V. *Zarguncho*.

ZAGALHO, s. m. V. *Zambro*.

ZAGALHO, s. m. Cavallo zaino, castanho escuro,

ou *zaino*, castanho escuro.

ZAGALHO, s. m. V. *Zambro*. *Couto*, 8. c. 36.

ZAGALHO, s. m. *que* permas, e lançava os pés

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

para os azas, *volve*

me o mel que as outras fazem. §. O atravessador de mercadorias.

ZANGAR, v. at. Causar infelicidade, e fazer que vá mal; v. g. o jogo. §. Causar enfado; zanga. §. *Zangar-se com alguma coisa*, tela em mão agoiro, enfadar-se della: t. modernos adopt. famil.

ZANGARREAR, v. n. Tocar mal na viola com rojões sem harmonia.

ZANGUIZARRA, s. * chulo. Desordem. *Pres. tes*, f. 35. *anda tudo a zanguizarra*.

ZANOLHO. V. *Zarolho*.

ZÃOZÃO, s. m. O zãozão dos consoantes; i. é, a monotonia, som semelhante entadonho, sem variedade. *Garção*, *Satyr*.

ZAPETE, s. m. Hum jogo de castas, especie de truque.

ZARABATANA, s. f. Canudo longo por meio do qual soprão setas, e tiros leves, para irem impellidas pelo vento encanado. *Barros*.

ZARAGALHADA, s. f. Turba multa. *B. Per.*

ZARAGATOA, s. f. Droga medicinal.

ZARCAO, s. m. Cal vermelha de chumbo.

ZARCO, adj. Que tem os olhos azues, ou garços. *Leão*, *Orig.* f. 56.

ZARGUNCHADA, s. t. Ferida dada com zarguncho.

ZARGUNCHO, s. m. Huma meia lança de arremesso usada dos Cafres. *Barros*.

ZARPAR. V. *Sarpar*. *Vieira*, 4. n. 114. "mandou *zarpar*, ou levar a ancora."

ZARRA. V. *Zarra*.

ZAVANEIRA, s. f. V. *Zabaneira*.

ZAZAGITANIA, s. f. Droga Asiatica de fazer camisas mouriscas. *Cron.* f. III. P. 1. c. 32.

ZAZERINO, adj. *Mausinho*, f. 105. *qual nos bozcos o pezo zazerino, qual fortissimas laminas assenta? será erro por azerino, ou azeirino, de azeiro? V. Fazertino.*

ZAVRA. V. *Zabra*. *B. Clarim.* L. 3. f. 171.

ZAZO, s. m. Pontífice dos Japões.

ZEBELINA, s. f. Especie de doninha, ou marita de Moscovia, do tamanho de hum gato pequeno, que tem a pelle, e pello muito fina. *Sã Mir.* *Camões*, *Lus.* 7. 65. §. A pelle deste animal.

ZEBRA, s. f. Animal como a mula, cinzento com raias negras pelo corpo.

ZEBRAL, adj. de Zebra. §. *Huma pedra zebra*, nos toraes antiq. conjectura, V. *Elucidar*, que é pezo de huma arroba.

ZEBRÃO, adj. Cór de cervo, ou lebre: cavallo zebruno.

ZEDOARIA, s. f. Raiz de huma herva officinal, deste nome.

ZELADO, p. pass. de Zelar.

ZELADOR, s. m. O que zela: zelador da Fé. *B. Gram.* *Dedic.* *Zeladora*, sem. "vistas das Pre-

la-